

The background is a complex, abstract composition. It features a faint, light-colored grid pattern overlaid on a darker, textured surface. There are numerous splatters, drips, and patches of color, including red, yellow, green, and blue, scattered across the grid. The overall effect is one of a heavily used, perhaps damaged or layered, surface.

Waldélio Silva

1999

***O ano que não
terminou***

1999

...

***O ano que não
terminou***

WALDÉLIO Souza da Silva

1999

...

***O ano que não
terminou***

1ª Edição

Autor: Waldélio Souza da Silva

Todos os direitos reservados

Original enviado para Depósito Legal na Biblioteca Nacional conforme Lei N. 10.994, de 14/12/2004, que revogou o Decreto-lei N. 1825, de 20/12/1907 de remessa à Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, objetivando assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional.

Todos os direitos são reservados ao seu detentor, não sendo permitida a reprodução total ou parcial desta obra por quaisquer meios, digitais, gráficos, ou eletrônicos, sem a prévia autorização por escrito dos detentores dos respectivos direitos.

Registro 487.115

Livro 920

Folha 110

Pouquíssimas pessoas que me conhecem não sabem nem dez por cento das histórias que vivi. As que sabem, adoram contar como lendas. Esta é a melhor frase sobre mim que eu conheço.

Prólogo

OS ÚLTIMOS DIAS DO MILÊNIO

Acordei. Ainda um pouco sonolento. Demorei a lembrar onde estava e porque estava ali. Do meu lado, aqueles que um dia ainda iria chamar de minha família. É claro que naquela época ainda não tinha esta noção, mas era algo intrínseco, quase comum, que me deixava muito à vontade. No rádio, na véspera, ouvi

um cantor quase anônimo, talvez desconhecido até hoje, que cantava algo como:

*“Ei você, que até hoje não se tocou,
pela cabeça ainda não passou, o que
está acontecendo. Em todos os
tempos, pouca gente teve o privilégio
de participar de uma virada de
milênio”*

Diante daquela letra genial, de uma música altamente questionável, estava eu, indubitavelmente feliz,

porém ainda não estava acostumado à minha nova realidade. Poucos dias atrás, solteiro, convicto, seguro e independente. Naqueles dias, também, mas algo parecia diferente. Barra do Tarrachil para mim soava como a Barra, cidade baiana, que por coincidência ou não, também repousa às margens do rio São Francisco, um pouco mais ao sul. Não demorou que eu descobrisse que se tratava de um pequeno distrito da longínqua Chorrochó, Bahia. Conhecia as

redondezas, mas não me lembrava de ter estado ali anteriormente. A Barra, como é mais conhecida e carinhosamente chamada, é vizinha fluvial da cidade de Belém do São Francisco, em Pernambuco. O único meio de transporte existente entre as duas cidades é a balsa, apinhada de caminhões, carros, motos, bicicletas e pessoas da região, estes três últimos liberados do pagamento da tarifa da passagem. A Barra que eu conheci não era a original. A velha Barra era um